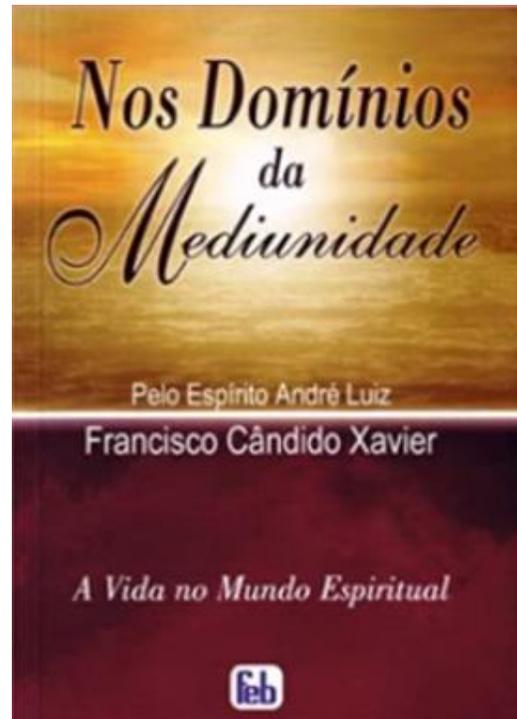
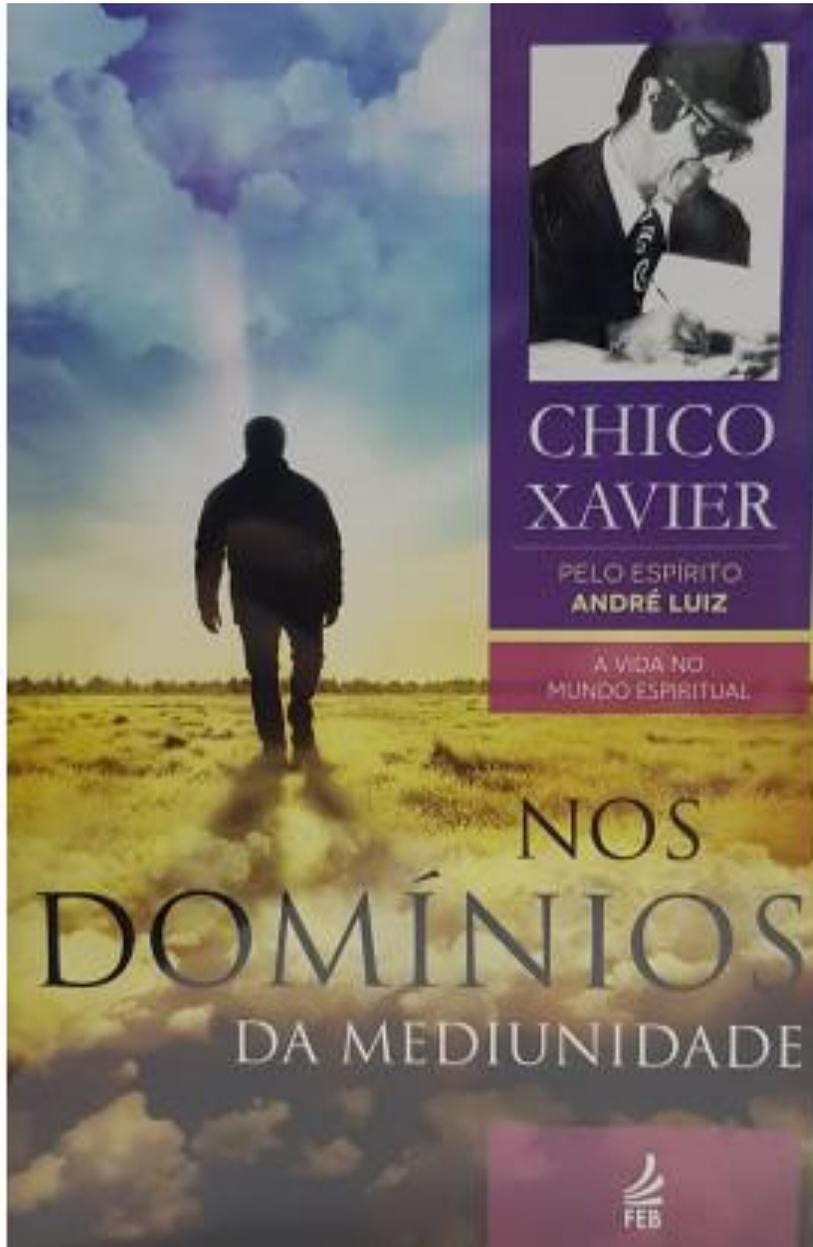




BÊNÇÃO DE PAZ
CENTRO ESPÍRITA

PROBEM AVANÇADO
Aula 9 – 20.05-2024
Roberto de San Vicente

- **Cap. 17 – Serviço de passes**
- **Cap. 18 – Apontamentos à margem**



**Prefácio de Emmanuel
Pedro Leopoldo
03 de outubro de 1954
70 anos**

**Allan Kardec
03 de outubro de 1804
220 anos**

Centro Espírita



Agrupamento – Templo Espírita

Centro Espírita, sóbrio edifício.

Local de trabalho situado em vasta sala, composto por uma mesa de trabalho ao centro, rodeada com um largo cordão de isolamento vibratório.

Três médiuns sentados à mesa e outros companheiros de trabalho. Ao redor vários espíritos protetores.

Irmã Ambrosina, médium psicógrafa, dedica-se a mais de 20 anos no trabalho espiritual.

Gabriel é o espírito mentor da casa.

Cap. 17 - Serviço de passes



Sala de Passe – ambiente propício - estruturado pelos pensamentos, preces e aspirações salutares. “Gabinete de Cura”

Local: Templo Espírita - Sala de Passes Magnéticos - ambiente propício em que se cria uma atmosfera salutar para o trabalho de passe como se fosse um ***altar interior, algo precioso***. Este ambiente tem que ser cuidado com extrema atenção, pois vai se guardando em sua estrutura física as emanções de esperança, de vontade de melhorar-se, de confiança em Deus.

Os trabalhos eram feitos duas noites por semana. Trabalhadores: Dois médiuns atuando no serviço de passes.

- Clara (senhora respeitável)
- Henrique (cavalheiro maduro, superior vibratoriamente à Clara)
- Irmão Conrado (orientador espiritual) e outros espíritos trabalhadores.

Quem são os trabalhadores dos dois planos?



O Irmão Conrado era o espírito responsável pelos serviços assistenciais da instituição, que conta com um quadro de auxiliares, de acordo com a organização estabelecida pelos mentores da Esfera Superior, que determinam o trabalho de passes. Os colaboradores espirituais são devidamente fichados (registrados).

Tanto entre os trabalhadores encarnados como entre os trabalhadores espirituais, que ainda se acham longe da perfeição espiritual, o êxito do trabalho pede experiência, horário, segurança e responsabilidade do servidor fiel aos compromissos assumidos.

Com as forças renovadas, o passista é o primeiro beneficiado pela transfusão de energias que se opera através do passe. Por esse motivo, não sofre o passista qualquer desgaste físico ou mental, pois transmite ao paciente o que recebe dos benfeitores espirituais, juntamente com o seu magnetismo pessoal.

A prece na preparação dos trabalhos



A prece tem um papel de grande relevância como providência preliminar ao serviço de passe. Através da prece, como explica o **orientador espiritual Conrado**, o médium passista atrai "**vigorosa corrente mental**", fortalecendo-se, espiritualmente e expulsando de seu íntimo "**sombrios remanescentes da atividade comum que trazem do círculo diário de luta**".

A prece funciona como um elemento isolante dos problemas terrenos, colocando o trabalhador em sintonia com o plano maior. Por meio da prece, impregna-se de "**substâncias renovadoras**" hauridas no plano espiritual, que auxiliarão no trabalho eficiente em favor do próximo.

“A oração, com o reconhecimento de nossa desvalia, nos coloca na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto”. Irmão Conrado

Desenvolvimento dos trabalhos de passes



“Somos nós aqui, neste recinto consagrado à missão evangélica, sob a inspiração de Jesus, algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não nos pertence e que servirá na produção de energia e luz”.

“Os passistas afiguravam-se (pareciam) como duas pilhas humanas deitando (espalhando) raios de espécie múltipla, a lhes fluírem das mãos, depois de lhes percorrerem a cabeça, ao contato do irmão Conrado e de seus colaboradores.”

Por detrás de Clara e Henrique atuavam os mentores espirituais. Do alto vem raios que chegam nos mentores, e dos mentores saem raios que atingem a mente dos médiuns para posteriormente saírem das mãos de Clara e Henrique chispas luminosas (faíscas) que eram transferidas para os pacientes sentados à frente.

Não é o médium a fonte, eles se colocam como portadores de algo que não lhes pertencem, eles recebem e passam.

Requisitos para o Passista



Passista

Podemos destacar como os principais atributos necessários ao trabalhador passista, em primeiro lugar, o desejo sincero e ardente de servir ao próximo com amor; depois, a fé e confiança no Alto, sem as quais o servidor estará restringindo a sua capacidade de transmissão dos recursos magnéticos e humildade para se reconhecer como apenas um instrumento de que se utilizam os benfeitores espirituais, que lhe renovam as energias para que as possam transmitir.

Além desses requisitos de ordem interna, o trabalhador no passe deve atender a outros, relativos à vida de relação, como se abster de cultivar mágoas, ressentimentos e paixões exacerbadas. Em dias de trabalho, praticar uma alimentação leve, com abstenção do uso de fumo e alcoólicos; procurar manter-se equilibrado e em harmonia interior, obedecer os horários e as normas de trabalho da casa espírita, enfim, fazer do seu modo de vida um exemplo de quem procura transformar-se conforme o ensinamento do Cristo.

“O pensamento influi de maneira decisiva, na doação de princípios curadores” Áulus

Requisitos para o Paciente



Paciente

Ao beneficiário do passe, o principal requisito é a fé. O paciente, no momento do passe, deve se manter em posição de recolhimento e respeito, o que, juntamente com a sua fé inabalável, torná-lo-á receptivo aos fluidos magnéticos que sobre si será derramado. Assim procedendo, o paciente se transforma em poderoso ímã que atrairá para si os fluidos regeneradores doados pela Espiritualidade Superior através do passe.

Jesus, em várias oportunidades narradas nos Evangelhos, após obter a cura de um enfermo destacava: **"... tua fé te curou..."**, ensinando ser a fé um poderoso instrumento de cura. Aliás, hoje, a própria ciência humana já constatou esse fato por meio de pesquisas realizadas até com pacientes em estado terminal.

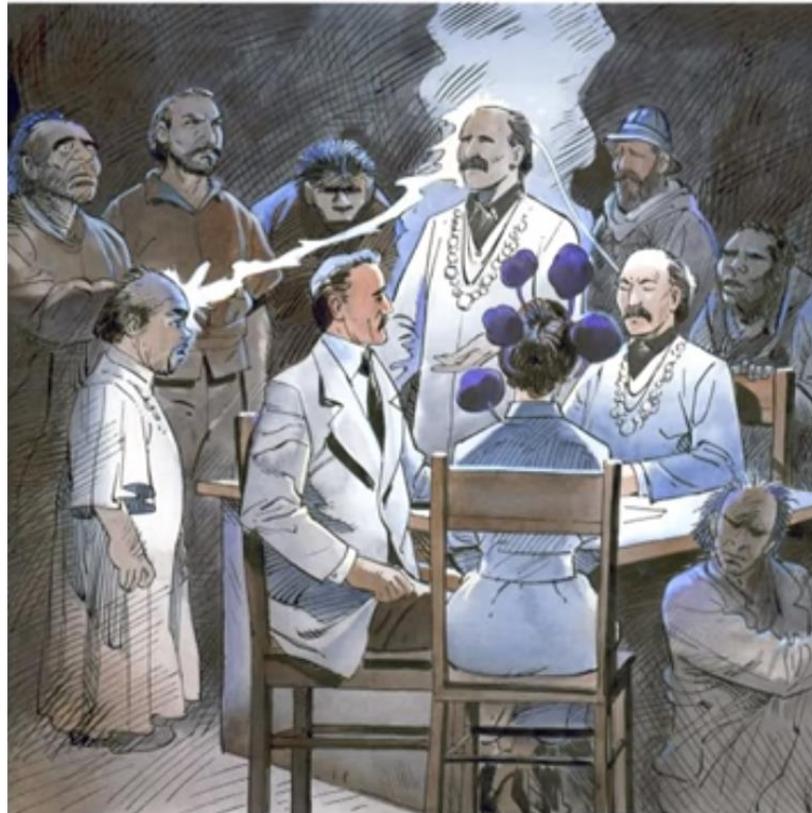
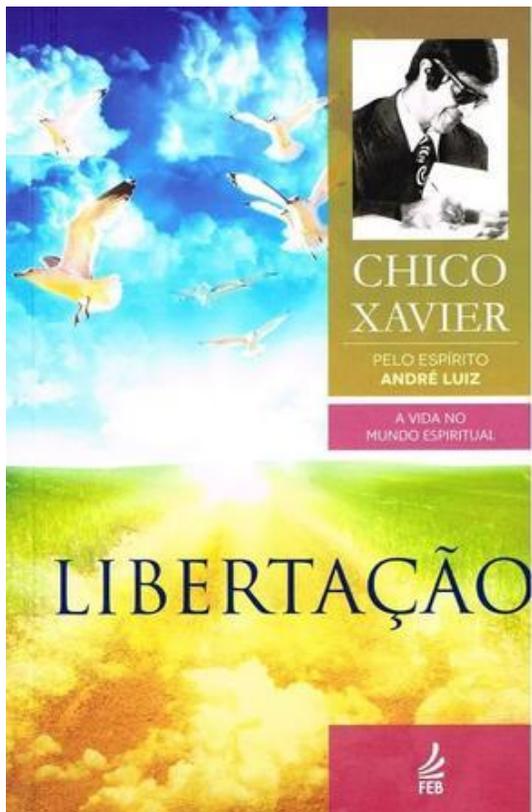
Hipnotizadores comuns



Conforme informou Áulus, “semelhantes profissionais podem curar, mas acidentalmente, quando o enfermo é credor de assistência espiritual imediata, com a intenção de amigos que o favorecem”.

... “há pessoas tão bem dotadas de força magnética perfeitamente despreocupadas do elemento moral!”... “Fazem belas demonstrações, impressionam, convencem, contudo, movimentam-se na esfera de puro fenômeno, sem aplicações edificantes no campo da espiritualidade”... “Guiados tão somente pela vaidade ou pela ambição inferior, fatalmente encontram entidades que com eles se afinam, precipitando-se em difíceis situações.”

Mediunidade mercantilista



O médium conhecido como “professor” atende Margarida, vítima de destrutiva perseguição espiritual, num processo de alienação mental. Dezenas de “corpos ovoides” de vários tamanhos estavam atados ao cérebro de Margarida através de fios sutilíssimos.

No Livro Libertação, Cap. 11 – Valiosa experiência, é relatado o caso de uma enferma de nome Margarida que é levada para um atendimento com um médium (psiquista) conhecido como “professor” e que cobrava por seu atendimento. Ele era vigoroso na instrumentalidade, porém sem sublimação na ordem moral. O médium recebe orientação dos obsessores da enferma. Ele é envolvido pelo espírito trevoso de um anão.

Temos aqui expostos os perigos da mediunidade mercantilista.

Estudo

Em todo trabalho, como salienta o **instrutor Áulus**, o estudo significa progresso. A sua ausência implica estagnação. O trabalhador que desiste de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se a atividades de subnível (nível inferior).

Vale ressaltar que o mais importante no trabalho de socorro magnético, é que seja uma tarefa de solidariedade pura, realizada com amor ao próximo em sintonia com o Alto, sob a invocação da prece.



Áulus

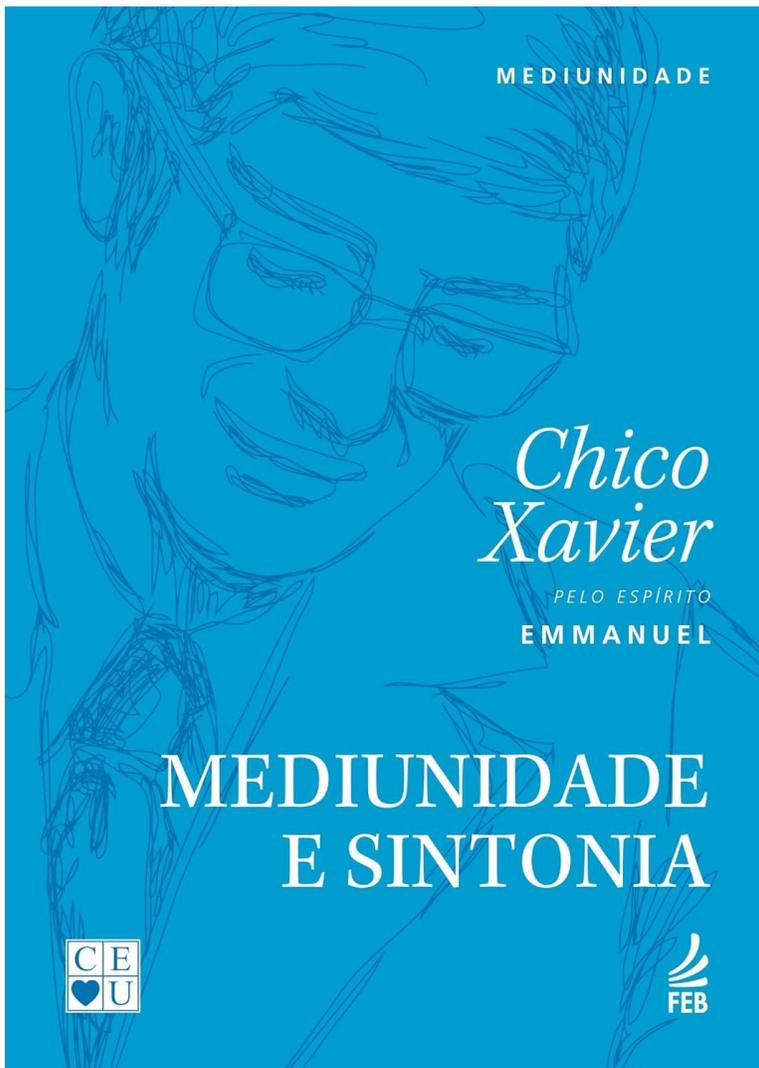
**PROBEM
AVANÇADO**

[Acesse as aulas](#)



Estudar é indispensável e intransferível

“Onde surjam a humildade e o amor, o amparo divino é seguro e imediato”



No Livro: Mediunidade e Sintonia - Lição nº 11 – Prática mediúcnica, Emmanuel diz:

“Tudo na vida é afinidade e comunhão sob as leis magnéticas que lhe presidem os fenômenos. Doentes afinam-se com doentes. O médium receberá sempre de acordo com as atitudes que adotar perante a vida. O médium, para servir a Jesus de modo positivo e eficiente, no campo da Humanidade, precisa **afeiçoar-se à instrução, ao conhecimento, ao preparo e à própria melhoria, a fim de que se faça filtro de luz e paz, elevação e engrandecimento para a vida e para o caminho das criaturas.**”

“Jesus é o nosso Divino Mestre. Eduquemo-nos com Ele, a fim de que possamos realmente educar.”

O atendimento através do passe



*Imagem do Livro Desobsessão
de André Luiz
Chico Xavier e Waldo Vieira*

André Luiz descreve:

“Os doentes entravam dois a dois, sendo carinhosamente atendidos por Clara e Henrique, sob a providencial assistência de Conrado e seus colaboradores.

Obsidiados (pacientes) ganhavam ingresso no recinto, acompanhados de frios verdugos (algozes), no entanto, com o toque dos médiuns na **região cortical**, depressa se desligavam, postando-se, porém, nas vizinhanças, como que a espera das vítimas, com a maioria das quais se reacomodavam de pronto. Alinhando apontamentos, começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria.

As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico.

É imprescindível que o candidato apresente uma certa **“tensão favorável”**. Essa tensão decorre da fé”.

“Falta-lhes o estado de confiança. É indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam”.

Palestras Públicas no tratamento das desobsessões



Ensinaamentos trazidos através das Palestras Públicas

Durante os momentos que se passa numa palestra, as forças energéticas e a assistência dos mentores e guias espirituais darão as energias necessárias, como um complemento ao obtido na Sala de Passe. Desta forma, constrói-se uma estrutura psicossomática aliada ao esforço pessoal. Com a recepção, análise e meditação dos conceitos trazidos durante a palestra, pode-se ter como resultados um equilíbrio, tanto no aspecto físico, como emocional e espiritual, além do ***afastamento de Espíritos obsessores***, que porventura estejam acompanhando o paciente - frequentador, e que também se aproveitam desses ensinamentos para o seu bom encaminhamento na espiritualidade.

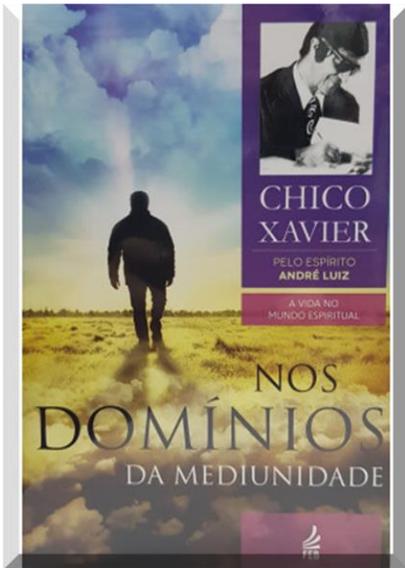
Lições da senhora que sofria de icterícia



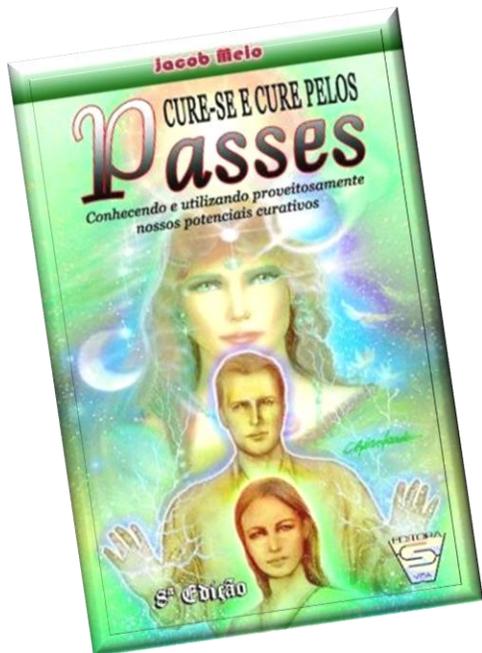
Passe sendo ministrado em uma senhora doente pela médium Clara, na região do fígado

Como descreveu o benfeitor Conrado, a enfermidade foi adquirida devido ao estado colérico por que se deixou tomar. Entregando-se à ira e à irritação, sentimentos de baixa natureza, a enferma provocou um desequilíbrio mental, vale dizer espiritual, sendo a doença a consequência natural desse fato. Ela tinha o ventre volumoso e o semblante dolorido, com problemas sérios no fígado. A lesão perispiritual provocada pelo desequilíbrio do espírito é tão extensa que será necessário o recurso do tempo para a recomposição dos organismos afetados. Além disso, será também absolutamente indispensável a renovação mental da enferma, para propiciar a renovação dos microrganismos da mente que atuam sobre o corpo físico, de modo a facultar a sua reconstrução.

Passe - Conceitos



- ✓ O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Áulus
Livro: Nos Domínios da Mediunidade – Cap. 17



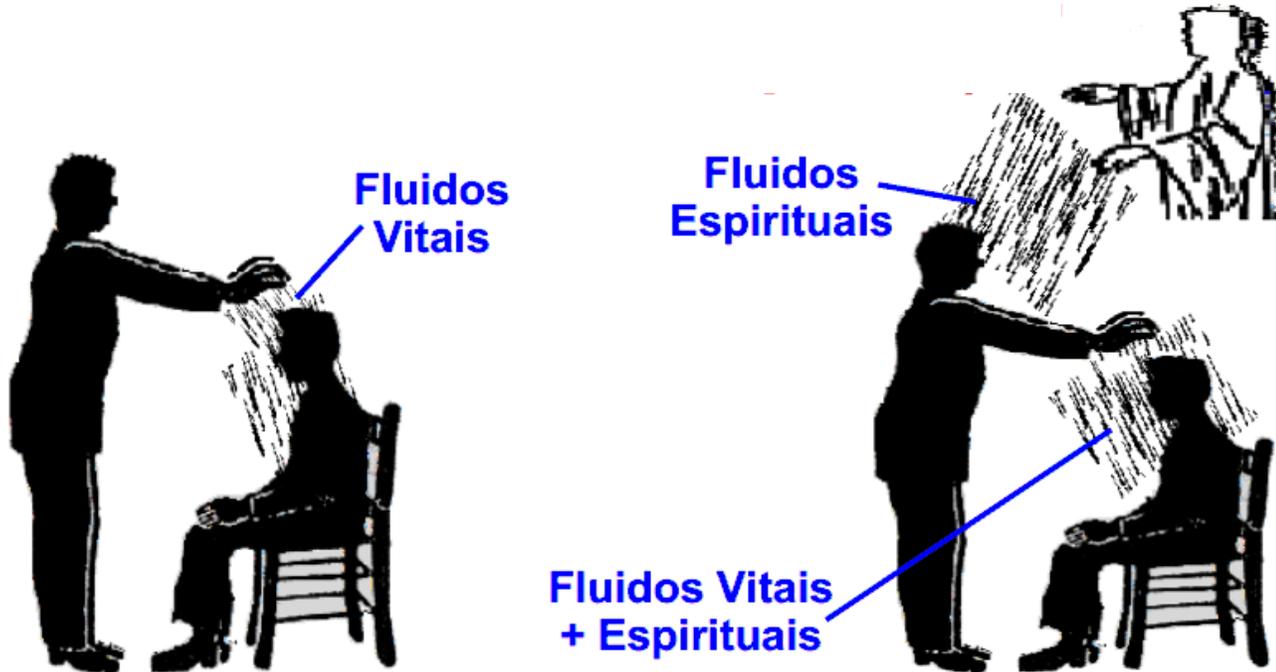
- ✓ O passe é a transmissão ou manipulação de um fluido, de uma energética curadora, de quem a possui para quem a necessita. E esse fluido tanto pode ser humano – magnetismo animal – quanto espiritual – magnetismo espiritual – ou mesmo misto – que é uma mescla dos dois tipos anteriores (na verdade, o mais comum em nosso meio humano).
- ✓ Livro: Cure-se e cure pelos passes – Jacob Melo

Como se processa a cura Mediante o tratamento do Passe



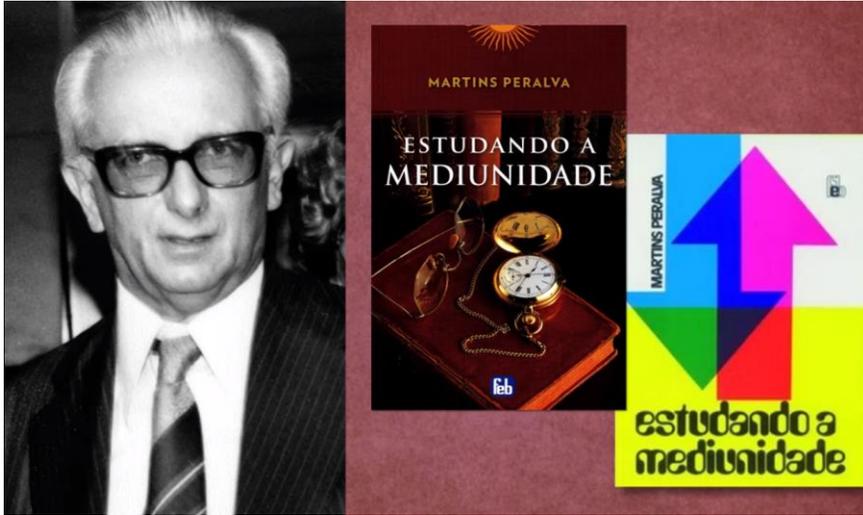
A cura de uma enfermidade física mediante o tratamento de passe se dá pela transfusão de energias que se opera no organismo enfermo. Essa energia, doada pelos espíritos benfeitores com a utilização do trabalhador passista como elemento intermediário, fornece princípios reparadores ao corpo, mediante a substituição de moléculas malsãs por moléculas sadias. O poder curativo está na razão direta da pureza da substância transfundida. Esse fenômeno se explica pelo fato de serem o corpo carnal e o perispírito constituídos de elementos extraídos do fluido cósmico universal, do qual são simples transformações e de onde também são tirados os fluidos curadores.

Energias vitais e Energias Espirituais



As energias vitais são oriundas dos encarnados (passista) e as energias espirituais dos desencarnados (Espíritos que colaboram no passe)

No Livro *Estudando a Mediunidade*, Cap. 26 - Passes, Martins Peralva aborda o assunto descrito no capítulo:



Existem dois tipos de passes, assim discriminados:

- a) Passe ministrado com os recursos magnéticos do próprio médium;
- b) Passe ministrado com recursos magnéticos hauridos, no momento, do Plano Divino.

Convém lembrarmos que, em qualquer dessas modalidades, o passe procede sempre de Deus.

Esta certeza deve contribuir para que o médium seja uma criatura humilde, cultivando sempre a idéia de que é um simples intermediário do Supremo Poder, não lhe sendo lícito, portanto, atribuir a si mesmo qualquer mérito no trabalho. Qualquer expressão de vaidade, além de constituir insensatez, significará começo de queda.

Observações de Martins Peralva.: As considerações expostas no livro *Estudando a Mediunidade* (1956), giram em torno do livro *Nos Domínios da Mediunidade* (1954)

Martins Peralva continua a abordar o assunto sobre o passe:

Além da humildade, deve o passista cultivar as seguintes qualidades:

- a) Boa vontade e fé;
- b) Prece e mente pura;
- c) Elevação de sentimentos e amor.

Outros requisitos importantes para os que operam no setor de passes em instituições:

- a) Horário;
- b) Confiança;
- c) Harmonia interior;
- d) Respeito;
- e) Responsabilidade;
- f) Disciplina.

Martins Peralva continua a abordar o assunto sobre o passe:

Os defeitos que contribuem para o mal desempenho do passista no trabalho de passe:

- a) Mágoas excessivas e paixões;
- b) Alimentos inadequados e alcoólicos;
- c) Desequilíbrio nervoso e inquietude.

Sendo o passista, naturalmente, um medianeiro da Espiritualidade Superior, deve cuidar da sua saúde física e mental.

Alimentação excessiva favorece a vampirização da criatura por entidades infelizes, o mesmo ocorrendo com os alcoólicos em demasia.

O equilíbrio do sistema nervoso e a ausência de paixões obsidente propiciam um estado receptivo favorável à transmissão do passe.

Não podemos esquecer que o passe é **“transfusão de energias psicofísicas”**. E o veículo dessa transfusão deve, sem dúvida, ser bem cuidado.

Receptividade



**O passe recebido
com fé irradia-se por
todo o organismo**

No livro Estudando a Mediunidade – Martins Peralva – Cap. 27 – Na hora do passe diz:

“Na criatura de fé, no momento em que recebe o passe, a sua mente e o seu coração funcionam à maneira de poderoso Imã, atraindo e aglutinando as forças curativas.”

A disposição psíquica de quem recebe o passe é que garantirá maior ou menor assimilação das energias.

***Fé, mais recolhimento,
mais respeito, somam
RECEPTIVIDADE***

Refratariedade



**A criatura descrente
torna-se refratária à
recepção do passe**

“Espessas camadas de gelo”

No livro Estudando a Mediunidade – Martins Peralva – Cap. 27 – Na hora do passe diz:

“Já com o descrente, o irônico e o duro de coração o fenômeno é naturalmente oposto. Repele ele os jorros de fluidos que o médium canaliza para o seu organismo.”

***Ironia, mais descrença,
mais dureza de
coração, somam
REFRATARIEDADE***

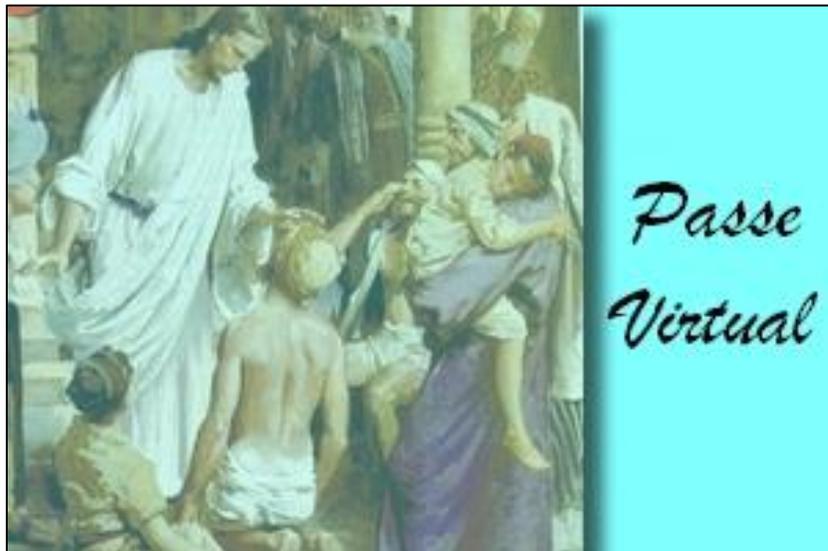
Passe a distância



À distância

O passe pode ser dispensado à distância desde que haja sintonia entre aquele que o administra e aquele que o recebe.

Nesse caso, diversos companheiros espirituais se ajustam no trabalho do auxílio, favorecendo a realização, e ***a prece silenciosa, será o melhor veículo da força curadora.***



*Passe
Virtual*

Magnetização mental

O médium, sintonizando-se com o necessitado, a distância, para ele canaliza uma corrente de fluidos salutareos e benéficos.

Cap. 18 - Apontamentos à margem



Dna. Ambrosina psicografando

Irmã Ambrosina, há mais de vinte anos sucessivos, procura oferecer à mediunidade cristã o que possui de melhor na existência.

Ambrosina recebeu do Plano Superior um ***mandato de serviço mediúnico***. Tem a responsabilidade de mais íntima associação com o instrutor que lhe preside às tarefas. Ela trazia o semblante abatido e rugoso, refletindo, a paz que lhe vibrava no ser.

Dentre os cabelos grisalhos, salientava-se pequeno ***funil de luz***, descrito como sendo um aparelho magnético ultrasensível com que a médium vive em constante contato com o responsável pela obra espiritual que por ela se realiza.



Gabriel

Gabriel é o mais categorizado mentor da casa. Ele presidia todo o trabalho e controlava as energias de Dna. Ambrosina. Gabriel se incumbiu de tudo facilitar, ajudando aos comunicantes, tanto quanto auxilia a médium. Há uma perfeita comunhão entre o mentor e a médium. Eles planejaram a experiência atual antes de Dna. Ambrosina reencarnar.

“Era o pulso de comando, forte e seguro, sustentando a harmonia e a ordem, na exaltação do trabalho.”

Gabriel – Mentor da médium Dna. Ambrosina

Desenvolvimento dos trabalhos

Um dos oradores do trabalho sob a influencia de um mentor espiritual salienta:

“A necessidade de conformação com as Leis Divinas para que a nossa vida mental se refaça, fazendo jus a bênçãos renovadoras.”

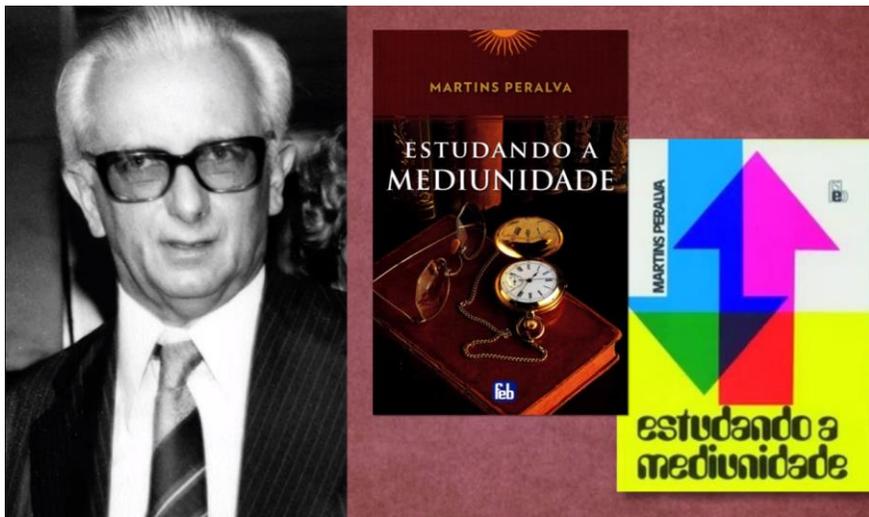
Para encontrarmos as bênçãos renovadoras é necessário que nossa mente se modifique, pois é através da mente que ajudamos a nós mesmos a modificarmos o nosso ***cosmo biológico***, fazendo com que as nossas células trabalhem melhor sob uma mente em harmonia.

“Alguns encarnados jaziam (permaneciam) impermeáveis e sonolentos, vampirizados por obsessores caprichosos que os acompanhavam de perto, entretanto, muitos desencarnados de mediana compreensão ouviam, solícitos, e sinceramente aplicados ao ensino consolador.

Gabriel na direção dos trabalhos, estimulava as entidades escarnecedoras (zombeteiras) à renovação de atitude. Doentes eram socorridos conforme a indicação do mentor, com silencioso gesto de recomendação.



Objetivos da prática mediúnica



Martins Peralva, no livro *Estudando a Mediunidade*, Cap. 29 – Objetivos do mediunismo, apresenta um quadro em que sintetiza **"os principais objetivos da prática mediúnica com Jesus"** conforme apontamentos de Áulus:

Para os encarnados:

- Cooperação com encarnados e desencarnados, no serviço de reconforto e esclarecimento;
- Autoeducação pela renovação dos sentimentos, com aproveitamento das mensagens de elevado teor;
- Construção de afeições preciosas no plano espiritual, consolidando, assim as bases da cooperação e da amizade superior.

A mediunidade deve ser tratada com muito respeito e dignidade

Objetivos da prática mediúnica



Áulus nos diz:

“A mente, em verdade, é o caminheiro buscando a meta da angelitude, contudo, não avançará sem auxílio. Ninguém vive só.”

“É da Lei que a sabedoria socorra a ignorância, que os melhores ajudem aos menos bons.”

Para os desencarnados:

- Preparação de facilidades para os que tiverem de reiniciar o aprendizado, pela reencarnação, mediante o auxílio aos atuais desencarnados;
- Auxílio a reencarnados e desencarnados no esforço de libertação das teias da ignorância e do sofrimento;
- Transmissão, aos reencarnados, dos esclarecimentos edificantes dos grandes Instrutores que operam com Jesus na redenção da Humanidade.

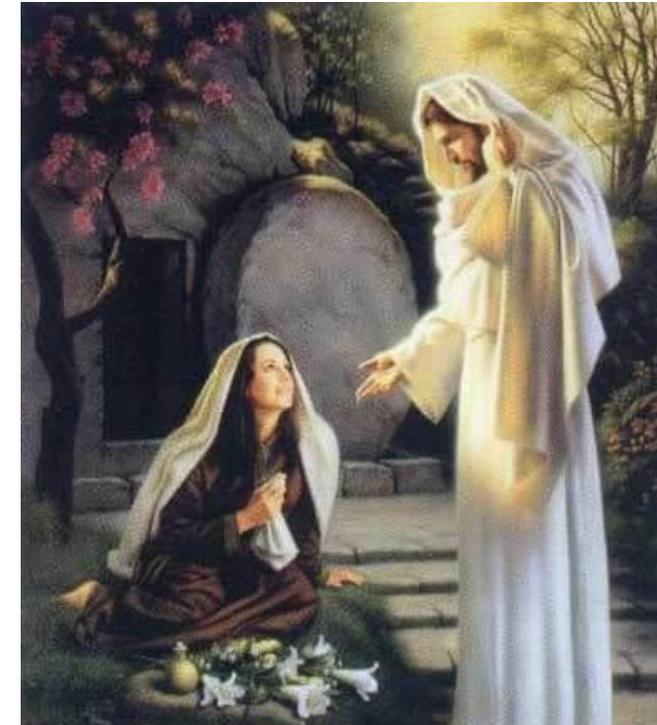
Passagens Evangélicas abordadas por Áulus

“Jesus, o Governador Espiritual do Mundo, auxiliou a doentes e aflitos, sem retirá-los das questões fundamentais que lhes diziam respeito”.



Zaqueu, o rico prestigiado pela visita que lhe foi feita, sentiu-se constrangido a modificar a sua conduta.

O processo de transformação ao contato com Jesus



Maria de Magdala, que lhe recebeu carinhosa atenção, não ficou livre do dever de sustentar-se no árduo combate da renovação interior.

Passagens Evangélicas abordadas por Áulus



Lázaro, reerguido das trevas do sepulcro, não foi dispensado da obrigação de aceitar, mais tarde, o desafio da morte.

Áulus quis demonstrar que mesmo aqueles que, conhecendo os ensinamentos de Jesus, operaram transformações em suas vidas, fizeram-no mediante esforço próprio, sem se isentarem de suas provas. O auxílio do Alto sempre chegará, mas nunca nos carregará no colo. Os Espíritos amigos não nos trazem uma solução pronta.



Paulo de Tarso foi distinguido por Jesus com um apelo pessoal, às portas de Damasco, entretanto, por isso, o apóstolo não obteve dispensa dos sacrifícios que lhe cabiam no desempenho da nova missão.

Suicídios - o caso da mãe que evoca o Espírito do filho



A primeira grande decepção com que se depara o Espírito do suicida é constatar que continua vivo e que o ato praticado de nada adiantou.

Experimentava o rapaz, em **chocante posição**, um sentimento de frustração, consciente de que o fim da vida física resultou absolutamente inútil. Já demonstrava arrependimento pelo insensato ato e absorvia os efeitos da condenação imposta a sua consciência, ao declarar-se envergonhado. Ao invés de se livrar de um problema, adquiriu outros, provavelmente ainda mais graves, com sofrimentos futuros indescritíveis.

Como é comum aos casos de suicídio, o rapaz desencarnado evocado pela mãe em pensamento, apresentou-se na reunião em deplorável estado de desequilíbrio, afirmando encontrar-se em grande sofrimento.

Maria visita Judas no umbral e dá a notícia de sua nova encarnação



A vida física nos é concedida por Deus e somente a Ele assiste o direito de definir o momento de nos retirar dela, conforme as Leis Divinas que comanda o Universo.

***E Áulus referindo-se à mãe do rapaz nos diz:
“Ao contato do trabalho espiritual que aqui se processa, incorporará energias novas para refazer-se gradualmente”.***

No Livro *Estudando a Mediunidade*, Cap. 30, Martins Peralva aborda o assunto sobre o suicídio e diz:

Numa pálda e modesta tentativa de comentar, da maneira que nos for possível, tão doloroso assunto, estabelecemos, inicialmente, a seguinte classificação para o suicídio:

- a) Por livre deliberação da pessoa;
- b) Por influência de obsessores;
- c) Por indução de terceiros.

Em relação à classificação dos habituais tipos de suicídios, assim compreendemos:

- a) Destruição violenta do corpo;
- b) Excessos (álcool, orgias, alimentos, etc.);
- c) Menosprezo ao vaso físico.

Muitos motivos determinam os suicídios, consoante se observa da leitura das reportagens especializadas. Uns sérios e dolorosos e outros destituídos de qualquer seriedade. Vejamos alguns dos motivos:

- a) Falta de fé;
- b) Esgotamento nervoso;
- c) Orgulho ferido;
- d) Desgostos íntimos;
- e) Tédio;
- f) Loucura;
- g) Espírito de sacrifício.

Já em relação às consequências que o ato do suicídio acarreta para o espírito infrator, pode-se resumir:

- a) Visão, pela própria alma, do corpo em decomposição;
- b) Flagelações nos planos inferiores;
- c) Frustrações de tentativas para a reencarnação;
- d) Reencarnações dolorosas, com agravamento das provas.

Fenômeno Mediúnico

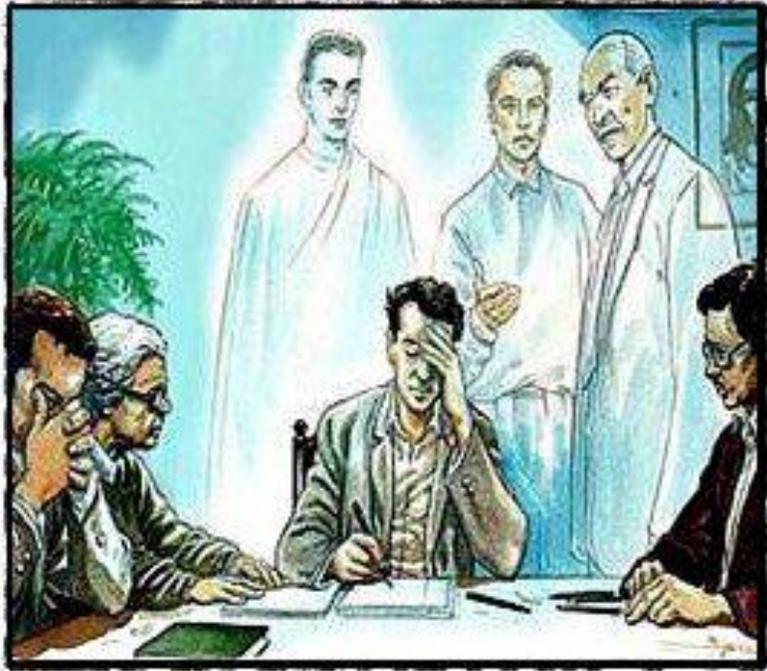
Áulus explica que o fenômeno mediúnico não é novo e que "nova é tão somente a forma de mobilização dele."

A mensagem do mentor é no sentido de que a mediunidade existe de todo o sempre. Vem de épocas remotas. É uma faculdade inerente à condição humana. Todas as criaturas a possuem, umas, em estado de latência, quase imperceptível; outras, de modo permanente e ostensiva. Conforme explicou, as castas sacerdotais de antigamente a guardavam como um privilégio seu, utilizando-a em demonstrações nos cultos exteriores, como forma de impor seu domínio sobre as classes menos esclarecidas. Os profetas do passado, que aparecem com frequência tanto no Antigo como no Novo Testamento, eram inspirados por Espíritos Superiores. Tanto um como outro livro são obras de origem mediúnica.



***Áulus
André Luiz
Hilário***

Fenômeno Mediúnico



A mediunidade a serviço do bem

O uso da mediunidade de antigamente não tinha o mesmo caráter de ajuda, de comunhão espiritual, de intercâmbio com os espíritos desencarnados, como hoje se pratica nos centros espíritas. Os portadores de mediunidade eram tidos como pessoas especiais, dotadas de poderes sobrenaturais e a prática mediúnica se dava em ambientes fechados, restritos a determinados grupos e com objetivos nem sempre nobres. Com o advento do Espiritismo, o fenômeno mediúnico ganhou nova dimensão e seriedade, passando a ser uma conquista de toda a humanidade. O Espiritismo libertou os seus princípios em benefício de todos, trazendo-os ao seio do povo. Tirou a mediunidade do campo do sobrenatural, transformando-a num instrumento de comprovação da sobrevivência do espírito e da eternidade da Criação.

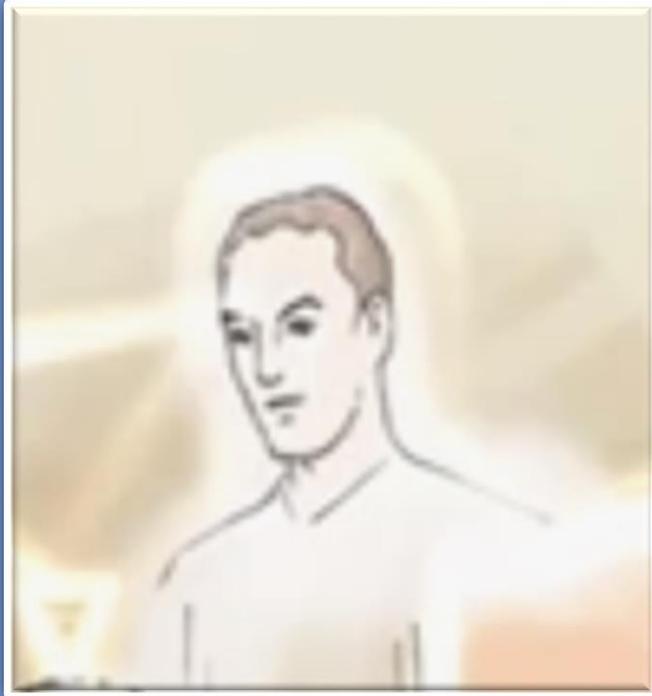
Fenômeno Mediúnico



Jesus
O Redentor da Alma Humana
Médium de Deus

Para trazer esses novos conceitos à humanidade, Deus enviou ninguém menos que o próprio Jesus, Governador Espiritual do Planeta, o Cristo Planetário, para que, com seus ensinamentos e, principalmente, com seu exemplo, viesse conduzir a humanidade a ingressar numa nova era. Para tanto, legou-nos seu ensino moral, curou enfermos, pacificou aflitos, fez paráliticos andarem, cegos enxergarem, aliviou obsediados, conversou com Moisés materializado no Monte Tabor e terminou por deixar o sepulcro vazio, como forma de demonstrar a continuação da vida.

Mensagem do Mentor Gabriel com conceitos sobre o Espiritismo e a Mediunidade

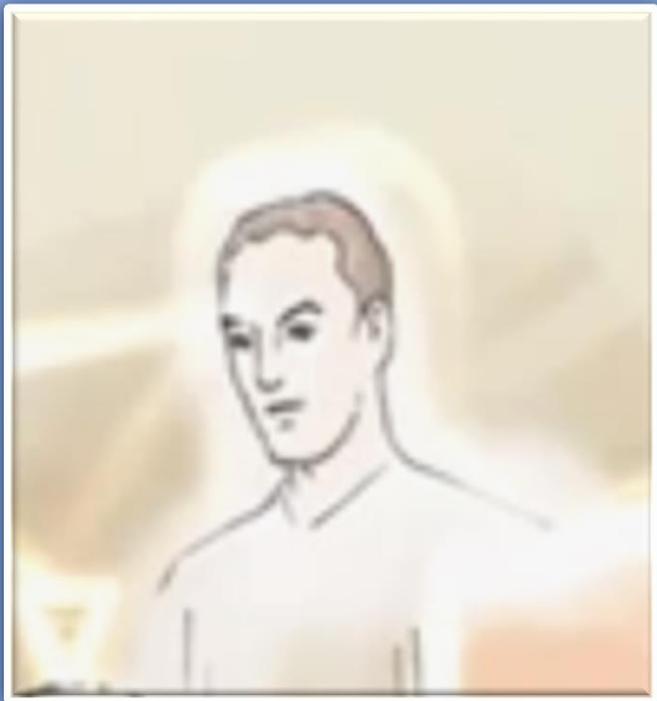


Gabriel

"...é indispensável procurar na mediunidade não a chave falsa para certos arranjos inadequados na Terra, mas sim o caminho direito de nosso ajustamento à vida superior."

"O Espiritismo, simbolicamente, é Jesus que retorna ao mundo, convidando-nos ao aperfeiçoamento individual, por intermédio do trabalho construtivo e incessante."

"Não atribuíamos, assim, ao médium obrigações que nos competem, em caráter exclusivo, e nem aguardamos da mediunidade funções milagreiras, porquanto só a nós cabe o serviço árduo da própria ascensão, na pauta das responsabilidades que o conhecimento superior nos impõe."



Gabriel

"Diante de nossas assertivas, podereis talvez indagar, segundo os velhos hábitos que nos caracterizam a preguiça mental na Terra: - Se o Espiritismo e a Mediunidade não nos solucionam os enigmas de maneira absoluta, que estarão ambos fazendo no santuário religioso da Humanidade? Responder-vos-emos, todavia, que neles reencontramos pensamento puro do Cristo, auxiliando-nos a compreensão para mais amplo discernimento da realidade. Neles recolhemos exatos informes, quanto à lei das compensações, equacionando aflitivos problemas do ser, do destino e da dor e deixando-nos perceber, de alguma sorte, as infinitas dimensões para as quais evoluímos (evoluímos). E a eles deveremos, acima de tudo, a luz para vencer os tenebrosos labirintos da morte, a fim de que nos consorciemos, afinal, com as legítimas noções da consciência cósmica."



Gabriel

“Reverenciemos, pois o Espiritismo e a Mediunidade como dois altares vivos no templo da fé, através dos quais contemplaremos, de mais alto, a esfera das cogitações propriamente terrestres, compreendendo, por fim, que a glória reservada ao espírito humano é sublime e infinita, no Reino Divino do Universo.”

Mandato Mediúnico



O mandato mediúnico é uma missão atribuída pelo Plano Espiritual Superior a alguém que já tenha cultivado a faculdade mediúnica ao longo das inúmeras reencarnações sucessivas. Somente é confiada a médium que já tenha sido provado pela renúncia aos próprios interesses, pelo sacrifício despendido para o desempenho da tarefa, pelas ingratidões a que está sujeito, enfim, àquele que já provou sua opção pelo trabalho em favor do próximo.

Como explicou Áulus, não se trata de faculdade mediúnica diferente da comumente praticada.



O que caracteriza o mandato mediúnico é a natureza da missão que é confiada ao seu portador. É a confiança que o Alto deposita no medianeiro, ao lhe atribuir tarefas grandiosas e, principalmente, penosas, cuja quota de sacrifício para a sua execução será enorme e exigirá absoluto espírito de renúncia à vida privada.

Chico Xavier – Dna. Ambrosina